

Conferência ERSE

Os novos desafios do MIBEL

APIGCEE

**Associação Portuguesa dos Industriais Grandes
Consumidores de Energia Eléctrica**

1 de Junho de 2010

A APIGCEE, abrange sectores-chave da indústria portuguesa – automóvel, cimenteira, siderúrgica, petroquímica, mineira e química de base.

O volume de facturação das empresas associadas da APIGCEE está acima dos 4 500 milhões de Euros anuais, que corresponde a cerca de 10% do PIB industrial.

A factura anual de energia eléctrica é superior a 150 milhões de Euros.

A APIGCEE é especialmente caracterizada pelo facto de a energia eléctrica ser um elemento fundamental dos custos de produção para os seus associados, constituindo factor essencial para a sua competitividade.

As empresas associadas da APIGCEE, alimentadas em MAT e AT, são caracterizadas por consumos eléctricos muito relevantes e que no seu conjunto representam um consumo anual superior a 3 000 GWh, que corresponde a mais de 20% de toda a indústria portuguesa e a quase 7% do consumo nacional.

O peso percentual do custo de electricidade no total dos respectivos custos de produção é normalmente superior a 10%, chegando nalguns casos a ultrapassar os 50%.

Estando os seus produtos sujeitos a uma concorrência no mercado global, as empresas membros da APIGCEE são muito sensíveis às alterações legislativas e regulamentares nos mercados eléctricos.

A APIGCEE inclui entre os seus associados, para além de alguns dos maiores Grupos Industriais Nacionais, empresas que representam uma parcela importante do Investimento Directo Estrangeiro.

Estas empresas e sectores são decisivos na estabilização e captação futura de mais IDE para Portugal.

A APIGCEE é portanto um parceiro vocacionado para colaborar com todas as Entidades na definição da necessária optimização energética portuguesa.

OS (NOVOS) DESAFIOS DO MIBEL

- Problema principal: O MODELO DE MERCADO
- Trata-se dum problema a nível europeu, que deriva da orientação dada ao processo de liberalização.
- Alguns aspectos negativos estão mais acentuados no MIBEL, devido ao efeito “ilha eléctrica”, da Península Ibérica.

MERCADO DE ELECTRICIDADE - QUE MODELO

➤ Mercado actual

- "Fronteiras eléctricas" artificiais. "Patchwork" de mercados nacionais;
- Mercados nacionais ainda controlados por produtores dominantes;
- Preços muito voláteis, nem sempre relacionados com os custos de produção;
- Falta de confiança no mecanismo de fixação de preço. Insuficiente controlo pelo Regulador;
- Impossível negociar contratos de longo prazo.

⇒ Os Grandes Consumidores necessitam dum MODELO de mercado que possa responder às suas necessidades.

MERCADO DE ELECTRICIDADE - QUE MODELO

➤ 3º. PACOTE ENERGIA DA CE

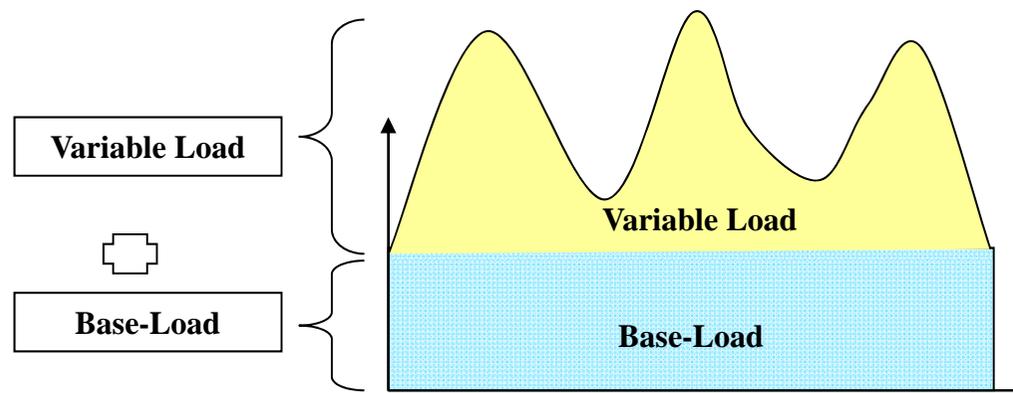
Tem como foco a melhoria do mercado, mas na definição dos "target models" estavam representados todos os stakeholders... excepto os consumidores, donde:

- Foi mantido o modelo actual;
- Não resolve a disfunção do mecanismo de fixação de preço;
- Não são dadas respostas às necessidades da indústria;

⇒ Finalmente, IFIEC e CEFIC, passaram a fazer parte do AHAG (Ad Hoc Advisory Group), grupo consultivo do ERGEG.

MERCADO DE ELECTRICIDADE - QUE MODELO

- O diagrama de consumo dum consumidor intensivo de electricidade deve ser segmentado,



E atendendo a que:

- Os preços formados em bolsa reflectem o preço marginal horário;
 - O preço marginal horário inclui o elevado preço das centrais de ponta, custos de arranque – paragem das centrais e a sua amortização para um funcionamento de algumas horas/dia, ...
 - Tratando-se pois de custos que não são gerados por um consumo tipo Base-Load (365 dias//24h/24h),
- ⇒ os mecanismos de preços "base-load" e " variable load", devem ser claramente separados.

MERCADO DE ELECTRICIDADE - QUE MODELO

O consumo Base – Load, deve poder dispor de,

- Preços de electricidade competitivos, que permitam a competitividade da indústria;
- Segurança no abastecimento;
- Direito de assinar contratos bilaterais de longo prazo, com produtores nacionais ou estrangeiros,

evitando anormais "Windfall profits" aos produtores, incluindo os que resultam de centrais amortizadas antes da liberalização.

MERCADO DE ELECTRICIDADE - QUE MODELO

O novo modelo de mercado, deve pois:

- Dissociar o "Base-Load", da média dos 24 preços horários formados em bolsa, os quais representam o preço médio dum consumo variável;
- Promover contratos bilaterais de longo prazo, desligados dos preços das bolsas;
- Dispor de Bolsas com mecanismo de formação de preço confiável e transparente, com obrigação de oferta de toda a capacidade disponível por parte dos produtores;
- Dispor dum mecanismo de supervisão do funcionamento das bolsas por parte do Regulador;

MERCADO DE ELECTRICIDADE - QUE MODELO

- Terminar com as fronteiras eléctricas entre países da mesma região:
 - Cada região como um mercado nacional, sem Market Splitting.
 - Congestionamentos ao nível duma região, a resolver por redispatching.
- Melhorar o funcionamento do mercado de gás natural.

OS (NOVOS) DESAFIOS DO MIBEL

➤ E o MIBEL?

- O grande desafio do MIBEL é pois o de evoluir para um modelo de mercado capaz de satisfazer a necessidade dos consumidores, criando mecanismos de fixação de preços que correspondam aos reais custos gerados por esses consumidores.

OS (NOVOS) DESAFIOS DO MIBEL

➤ Mas, além do modelo de mercado, há outros desafios:

- Os Serviços do Sistema, como factor de competitividade.

Os Grandes Consumidores estão aptos a oferecer serviços ao sistema, através:

- de modulação e discriminação horária;
- da bonificação de energia reactiva;
- da adesão ao mecanismo de interruptibilidade, mesmo rápida.

⇒ A gestão do sistema eléctrico deve passar a fazer-se também pelo lado da procura.

OS (NOVOS) DESAFIOS DO MIBEL

- **A concorrência, como vector principal dum verdadeiro mercado.**

Não há mercado sem oferta, pelo que é fundamental:

- **Existir uma adequada capacidade de interligação não só entre Portugal e Espanha, como também entre Espanha e França;**
- **Uma metodologia de cálculo e um mecanismo de alocação dessa capacidade que esteja ao serviço dos consumidores;**
- **A existência dum mecanismo de supervisão de preços, devidamente operacional e testado, a cargo do Regulador.**

OS (NOVOS) DESAFIOS DO MIBEL

- Uma mais rápida convergência legislativa e regulatória (extensiva ao MIBGÁS);
- Preço final da electricidade concorrencial, nos 2 Países.
- Existência dum mecanismo de interruptibilidade para o mercado livre, em Portugal, que não retire competitividade à indústria portuguesa.

MERCADO DO GÁS NATURAL

Pela sua influência na fixação do preço da electricidade, de registar também alguns desafios para o MIBGÁS:

- Reforço das interligações de gás natural;
- Fim do pagamento da tarifa de transporte, simultaneamente do lado de Portugal e do lado de Espanha.

FIM

Obrigado pela atenção